

Instituto admite repique inflacionário

Se o dólar continuar na faixa atual por mais um mês, IPC poderá superar em abril os 2% previstos

Se a cotação do dólar for mantida na faixa de R\$ 2,15 a R\$ 2,20 por quase um mês, poderá ocorrer um novo repique inflacionário no fim de março ou início de abril. Com isso, a previsão de que o índice de abril atinja 2% poderá ser superada, diz o coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe), Heron do Carmo.

O economista também trabalha com perspectiva de que o câmbio recue a partir de maio e junho. Nesse caso, o IPC da Fipe cairia significativamente no terceiro trimestre deste ano, diz Heron.

No mês passado, dos sete grupos que compõem o IPC da Fipe, que ficou em 1,41%, cinco registraram alta e apenas dois tiveram deflação. Na análise de Heron, a inflação de fevereiro é essencialmen-

te de custos. E o que está segurando os aumentos de preços é a demanda reprimida, o desemprego e o fato de os salários não estarem indexados.

O maior aumento no mês passado ocorreu no grupo alimentação, que ficou 3,07% mais caro, depois de ter subido 0,79% em janeiro. Altas expressivas ocorreram no preço da carne (11,61%), no pão francês (9,09%), no óleo de soja (12,30%) e no café em pó (16,05%).

Os transportes encareceram 2,69% em fevereiro, impulsionados especialmente pelo aumento de 4,49% nas tarifas de ônibus urbanos e de 1,85% no preço da gasolina, que subiu abaixo da expectativa por causa da forte concorrência entre os postos.

As despesas pessoais, os gastos com habitação e com educação também ficaram 0,77%, 0,74% e

0,17% mais caros, respectivamente, no mês passado. No primeiro grupo, houve forte influência da alta de 1,07% no preço do fumo e das bebidas e de 1,08% nos artigos de limpeza. No caso da habitação, Heron destaca a subida 5,20% nos aparelhos de imagem e som e de 4,9% nos móveis. Os aluguéis registraram variações menos negativas em fevereiro pelo fato de estarem indexados ao IGPM, lembra Heron.

GRUPO
ALIMENTAÇÃO
TEVE MAIOR
ALTA, DE 3,07%

passado, houve retração de 1,94% nos preços desse grupo de produtos. Na análise do economista, o fato de a desvalorização cambial não ter conseguido alterar o ritmo das liquidações mostra que, diante das incertezas, o consumidor está adiando as compras e, com isso, brekando a alta de preços. (M.C.)